

PRPPG – Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

Modelo Estruturado

ESTRATÉGIAS DE REPRODUÇÃO SOCIAL E TERRITORIAL DA AGRICULTURA FAMILIAR: estudos na escala local e regional

Coordenadora:

Prof^a. Dr^a. Giancarla Salamoni – DEGEO – LEAA/UFPel

Pelotas, maio de 2016.

1. Identificação da Proposta e Qualificação do principal problema a ser abordado

Os grupos de pesquisa, registrados nos diretórios dos Grupos do CNPq e sediados em Universidades públicas, NEA-UNESP- Rio Claro/SP; LEAA – UFPEL- Pelotas/RS; NEPGER – UNIMONTES – Montes Claros/MG e GERES- UNIFAL- Alfenas/MG, constituem uma rede de pesquisa denominada **Rede de Estudos Agrários – REA** que ancora temas comuns e norteadores como multifuncionalidade, estratégias de reprodução social e territorial, políticas públicas e desenvolvimento rural, autoconsumo e mercantilização, tendo como objeto a agricultura familiar e como categoria de análise a paisagem rural. Cabe ainda explicitar que o REA insere-se em um processo de consolidação de uma agenda de pesquisa que está articulada à constituição de uma equipe de professores – pesquisadores, alunos de pós-graduação e graduação em diferentes estágios de formação acadêmica. Nesse sentido, a presente proposta compõe os estudos sobre o tema da agricultura familiar na escala do estado do Rio Grande do Sul.

O segmento da agricultura familiar caracteriza-se por apresentar uma grande diversidade de combinações, tanto no que se refere à disponibilidade quanto ao uso e distribuição dos recursos – **terra, trabalho e capital** - no interior das unidades produtivas. Essa diferenciação pode ser observada em diversas escalas, tanto nacional, regional e local, ou seja, até mesmo em uma comunidade rural. A agricultura familiar, dessa forma, torna-se foco de estudos, principalmente àqueles relacionados às estratégias adotadas por este segmento para se organizar e reorganizar diante das especificidades do modo de produção capitalista. Assim, justifica-se aprofundar o conhecimento acerca da produção familiar na agricultura, vis a vis a diversidade de formas e de processos de adaptação e inserção no sistema de mercado ou ainda, na manutenção de estratégias não-capitalistas de reprodução social e permanência no contexto produtivo do espaço rural. Para entender a organização da produção familiar, nesses termos, é necessário considerar que a diferenciação entre produtores familiares é fruto do desenvolvimento de uma agricultura moderna, que incorpora o progresso tecnológico, formando uma camada de produtores “ditos” modernos e, no outro extremo, aqueles que adotaram outras estratégias de desenvolvimento e de reprodução social e territorial. Sendo assim, pode-se dizer que mesmo com a difusão do processo de modernização da agricultura persiste um patrimônio cultural

camponês, identificável por meio dos conhecimentos sobre a gestão dos agroecossistemas e da sociabilidade camponesa, entendido a partir de uma abordagem geográfica como as “territorialidades” da agricultura familiar. Nesse sentido, a questão cultural valoriza o conhecimento empírico acumulado ao longo de anos de processo de vivência camponesa e, este saber camponês passa a ser valorizado na medida em que a sociabilidade camponesa torna-se, também, agente de transformação dos padrões de produção/consumo na escala do local. Ainda, tanto o patrimônio cultural quanto o natural – paisagens e memória- estão relacionados aos processos socioculturais e suas interrelações com as características dos ecossistemas, ou seja, na configuração de estratégias capazes de assegurar a reprodução social e territorial transformando os agricultores em sujeitos ativos nos processos de desenvolvimento local e regional. Entretanto, identificar cada tipo de produtor, as técnicas e os conhecimentos apropriados a cada agroecossistema são insuficientes, torna-se então, necessário conceber e criar novas condições para a prática de sistemas de produção diversificados, apoiados na própria herança cultural e nas especificidades do meio físico, social e econômico. É indispensável, ainda, que seja despertada nos produtores familiares uma visão holística da sua atividade, na qual as questões **o que produzir, como produzir, para quem produzir** atendam as suas necessidades e os interesses da sociedade em geral, principalmente, no que se refere à demanda por alimentos saudáveis e de boa qualidade. Dessa maneira, o ponto de partida dessa pesquisa reside no reconhecimento da existência de diferentes territorialidades na agricultura familiar camponesa e dar visibilidade a esta realidade poderá representar um aporte eficaz no enfrentamento dos problemas relacionados ao desenvolvimento territorial.

2. Objetivos e Metas a serem alcançados

OBJETIVO GERAL:

- Identificar as possibilidades e restrições para o desenvolvimento da agricultura familiar a partir das estratégias de reprodução social e suas relações com o desenvolvimento territorial.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Compreender o referencial teórico-conceitual que permeia os estudos sobre agricultura familiar, desenvolvimento e território;
- Elaborar uma tipologia dos produtores familiares camponeses com base nas estratégias de reprodução social e territorial;
- Estabelecer comparações entre as diferentes organizações das unidades familiares, mediante análise de elementos empíricos de caráter social, técnico e produtivo;
- Identificar as territorialidades da agricultura familiar fundamentadas na valorização do patrimônio cultural e natural;

METAS:

- Propor alternativas de desenvolvimento para a agricultura familiar baseadas nos princípios da sustentabilidade econômica, social e ecológica;
- Construir estudos-diagnósticos sobre a realidade local e regional, com vistas ao planejamento territorial rural;
- Produzir material didático-pedagógico, a partir do relatório de pesquisa, a ser disponibilizado para as escolas rurais;
- Estabelecer parcerias com órgãos públicos e organizações não-governamentais para o desenvolvimento de projetos de extensão junto às comunidades pesquisadas.
-

3. Metodologia

O desenvolvimento deste projeto de pesquisa vincula-se a temática proposta pelo **grupo de pesquisa/CNPq - ESTUDOS AGRÁRIOS E AMBIENTAIS** e, dessa forma, pretende contribuir para a produção do conhecimento científico a cerca da organização do espaço rural, a partir de uma abordagem teórico-metodológica sistêmica e integrada, tomando como categoria de análise a agricultura familiar camponesa.

A Geografia, entendida como uma ciência de síntese, tem na abordagem sistêmica um arcabouço teórico-metodológico para a compreensão dos processos naturais e humanos de forma integrada, ou seja, o espaço geográfico é analisado

tanto a partir do ambiente físico quanto das intervenções antrópicas, em diferentes escalas (CHRISTOFOLLETTI, 1979).

A utilização do método sistêmico permite que o pesquisador defina os elementos e variáveis a serem estudadas de acordo com os objetivos pretendidos na análise. A idéia norteadora considera as inter-relações dos elementos, as quais influem direta ou indiretamente na organização do sistema. Fundamentalmente, as propriedades dos sistemas podem, assim, ser resumidas: um grupo de componentes independentes que operam unidos para um fim comum, que é capaz de reagir como um todo frente a estímulos externos; cabe ressaltar, que todo o sistema pode ser visto como um subsistema, ou seja, uma parte do todo. Entretanto, as partes, fora do contexto, são apenas “átomos” isolados. Por isso, se diz que o todo é maior que a soma das partes, pois, a organização do sistema confere ao agregado características não só diversas, mas, também, muitas vezes, não encontradas nos componentes isolados.

No entanto, para se estudar e analisar os sistemas torna-se necessário delimitar as “fronteiras” do que é definido como um sistema nesta pesquisa. Considera-se que a propriedade rural familiar pode ser entendida como um sistema básico de análise, entretanto, diverso e dotado de relações/interações, endógenas e exógenas, onde o produtor, sua unidade de produção e sua família constituem as partes centrais da investigação. Valendo-se de rationalidades sócio-econômicas distintas, os produtores fazem escolhas diferentes no que se refere ao trabalho familiar, a organização produtiva, as práticas agrícolas e as técnicas utilizadas, portanto, nem todos adotam as mesmas formas de exploração dos ecossistemas, o que resulta em agroecossistemas diversificados.

A figura 1 apresenta o esquema teórico-metodológico básico que orienta a percepção sobre a realidade concreta, a partir de uma visão integrada dos elementos físicos e humanos, o qual inclui a seleção, processamento e sistematização de informações sobre a organização do espaço geográfico e, por consequência, da paisagem em questão. A partir dessa concepção é possível reunir os produtores em grupos distintos, baseado em critérios previamente estabelecidos, dentro dos quais a organização sócio-tecnoprodutiva é semelhante, porém, distinguindo-se de outros que apresentam características e estratégias diferenciadas.

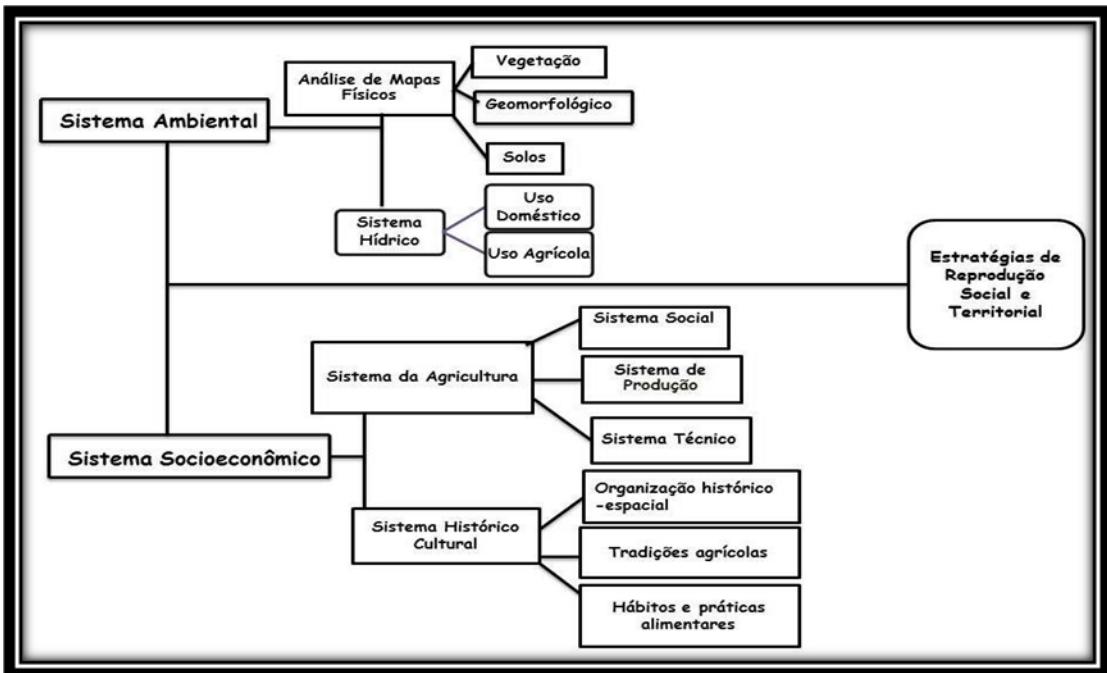


Figura 1. Proposta metodológica para caracterização das estratégias sociais e territoriais da agricultura familiar.

Fonte: LEAA, 2011.

Na presente pesquisa pretende-se, ainda, adotar como metodologia de investigação profunda da realidade a etnografia, sendo esta uma metodologia qualitativa que parte da voz do sujeito, com suas histórias de vida, para que, assim, consiga-se descrever e analisar o modo de vida e as relações que permeiam e conformam a comunidade em estudo. Para conhecimento da realidade empírica será realizada observação participante junto à comunidade estudada, entrevistas baseadas em um questionário semi-estruturado e entrevistas abertas. Ainda, será utilizado o uso da fotografia durante o processo de inserção em campo, no intuito de tentar “apreender” a paisagem rural.

Para o levantamento de dados e informações primárias será utilizado um tipo de amostra não probabilística denominada “snowball sampling”, na qual os entrevistados devem indicar um ou mais possíveis entrevistados que deverão compor a amostra. No caso dessa pesquisa, cada entrevistado indica três famílias com as quais tenha algum tipo de relação, destas três famílias indicadas escolhe-se a que geograficamente estiver mais longe de quem a indicou para a realização das entrevistas e de novas indicações. O roteiro das entrevistas está organizado segundo a divisão de subsistemas internos da agricultura (social, técnico e produção). Este conjunto de subsistemas, formadores do sistema agrário, permite o

estabelecimento de relações entre os elementos da organização do espaço na área estudada (DINIZ, 1984). A partir dessa concepção é possível reunir os produtores em grupos distintos, baseado em critérios previamente estabelecidos, nos quais a organização sócio-tecnoprodutiva é semelhante, porém, distinguindo-se de outros que apresentam características e estratégias diferenciadas. Trata-se, assim, de elaborar uma caracterização dos produtores familiares, resultado da combinação do sistema da agricultura e do sistema ambiental, tendo como resultado a identificação das estratégias de reprodução social e das territorialidades da agricultura familiar camponesa, em uma determinada escala geográfica. O referencial teórico-metodológico que orienta a percepção sobre a realidade concreta, a partir de uma visão integrada dos elementos físicos e humanos, o qual inclui a seleção, processamento e sistematização de informações sobre a organização do espaço geográfico e, por consequência, da paisagem em questão.

Aliada à caracterização das propriedades rurais da área de estudo, será analisado o processo histórico de organização desse espaço rural com base em levantamento bibliográfico específico sobre a formação social e econômica do Estado do Rio Grande do Sul e, especificamente, do município ou da localidade em questão.

4. Principais Contribuições Científicas

No que concerne à contribuição científica, esta proposta pensa de modo articulado a organização sócio-tecnoprodutiva das propriedades rurais ao relacioná-las à discussão de patrimônio cultural e natural e toma as territorialidades como abordagem para apreender as percepções do rural na perspectiva do desenvolvimento local e regional.

Referente aos temas relacionados a esta proposta planeja-se que a partir desta atividade seja alcançada a seguinte produção científica:

- Orientação de dissertações de mestrado;
- Orientação de trabalhos de conclusão de curso de graduação;
- Orientação de bolsistas de Iniciação Científica;
- Apresentação de trabalhos em congressos científicos;
- Publicação de artigos em periódicos científicos;

- Elaboração de relatórios parcial e final.
- Organização de uma coletânea – livro - na qual os resultados sejam apresentados para divulgação da pesquisa.
- Organização de colóquios para divulgação e discussão dos resultados obtidos.

5. Cronograma de Desenvolvimento

Em linhas gerais, estão previstos três momentos para execução do projeto, a saber:

- O primeiro tratará das questões teóricas sobre as seguintes categorias de análise para a agricultura e mais especificamente, no que se refere à compreensão das temáticas, **agricultura familiar, sustentabilidade e desenvolvimento territorial**; Ainda, tem como sistematização discutir e aprofundar o entendimento dos pressupostos metodológicos adotados pelos estudiosos das questões agrárias, para estabelecer as interrelações entre o segmento da agricultura familiar e a organização territorial, para tanto, será utilizado um conjunto de leituras/textos como referencial bibliográfico; Esta etapa será realizada por meio de grupo de estudos orientado pelos professores membros do projeto;
- O segundo momento, a fim de relacionar os pressupostos teóricos analisados pelo grupo de estudos, prevê a realização de pesquisa de campo junto às propriedades rurais que adotam estratégias de reprodução social e territorial de forma diversificada, utilizando recursos como: gravador, máquina fotográfica, GPS, cartas topográficas e mapas;
- No terceiro momento serão organizados, sistematizados e analisados os resultados da pesquisa de campo a fim de elaborar o relatório final do projeto;

ETAPAS	AÇÕES PREVISTAS
Período: 1º ao 3º mês Agosto a outubro de 2016	<ul style="list-style-type: none"> - Formação do grupo de estudos sobre os pressupostos teórico-metodológicos; - Levantamento bibliográfico e documental preliminar com a organização de acervo de livros, periódicos, material cartográfico; - Delimitação do recorte territorial e das localidades a serem investigadas; - Identificação dos contatos – informantes qualificados; - Planejamento do trabalho de campo; - Realização de saídas de campo exploratórias: identificação dos contatos e das localidades;
Período: 4º ao 6º mês Novembro de 2016 a janeiro de 2017	<ul style="list-style-type: none"> - Saídas de campo: realização das entrevistas com os contatos identificados; - Realização de registros audiovisuais; - Transcrição das entrevistas; - Aprofundamento da pesquisa documental e bibliográfica; - Realização de Relatório Parcial.
Período: 7º ao 9º mês Fevereiro a abril de 2017	<ul style="list-style-type: none"> - Construção do material cartográfico; - Sistematização dos dados e informações primárias obtidas no trabalho de campo; - Redação do texto apresentando os resultados sobre a tipificação dos agricultores; - Atividades com as comunidades pesquisadas para apresentar e discutir os resultados da pesquisa; - Acompanhamento da realização de publicação em periódicos científicos e anais de eventos acadêmicos;
Período: 10º ao 12º mês Maio a julho de 2017	<ul style="list-style-type: none"> - Realização de Relatório Final; - Organização de colóquio para apresentação dos resultados da pesquisa a comunidade acadêmica;

6. Identificação dos demais participantes do projeto

Prof^a. Dr^a. Renata Menasche - DAA – LEAA/UFPel – Colaboradora

Prof^o. Dr. Adão José Vital da Costa - DEGEO – LEAA/UFPel – Colaborador

Prof. Dr^a. Maria Regina Caetano Costa- DEGEO-LEAA/UFPel- Colaboradora

7. Grau de interesse e comprometimento de Empresas com o escopo da proposta

A proposta não envolve empresas em sua execução.

8. Indicação de colaborações ou parcerias já estabelecidas com outros centros de pesquisa na área

Na conformação desta proposta, confluem ainda várias outras trajetórias de pesquisa.

Contamos com a experiência do Núcleo de Estudos Agrários e Culturais – ARCA/FURG, coordenado pela **Profª. Drª Jussara Mantelli**; com o conhecimento produzido e acúmulo metodológico produzido pelo Grupo de Pesquisa em Educação e Território – GPET/UFSM, coordenado pela **Profª. Drª Carmen Rejane Flores Wizniewsky**; E, ainda com a parceria em atividades de pesquisa e extensão do Núcleo de Estudos Regionais e Agrários – NERA/UFSM, coordenado pela **Profª. Drª. Meri Lourdes Bezzi**.

Como consultora desta equipe no processo de pesquisa, contamos com a interlocução privilegiada da pesquisadora de reconhecida produção na temática deste projeto, a professora doutora **Darlene Aparecida de Oliveira Ferreira**, da Universidade Estadual Paulista – UNESP- campus Rio Claro/SP.

Cabe ainda explicitar que esta proposta insere-se em um processo de consolidação de uma agenda de pesquisa que está articulada à constituição de uma equipe que apresenta como características a interdisciplinariedade e a presença de membros em diferentes estágios de formação acadêmica.

9. Disponibilidade de infra-estrutura e de apoio técnico para desenvolvimento do projeto

No que se refere especificamente à capacidade técnica da equipe de pesquisa, a **coordenadora** desta proposta apresenta uma trajetória de atuação em ensino, pesquisa e formação de jovens pesquisadores que há mais uma década vem confluindo na temática e abordagem que compõem este projeto. Essa experiência tem se expressado, nos últimos anos, nas iniciativas do Grupo de Estudos Agrários e Ambientais, conformado no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade do Rio Grande- FURG, e, Programa de

Pós-Graduação em Geografia-UFPel ;Graduação em Geografia – Licenciatura e Bacharelado da Universidade Federal de Pelotas, composto também por docentes e estudantes de diversos cursos da mesma universidade. Esse coletivo articula-se no âmbito do Diretório dos Grupos de Pesquisa do CNPq.

A infraestrutura está representada pelo espaço físico do Laboratório de Estudos Agrários e Ambientais, o qual conta com cinco (05) computadores desktops; um (01) laptop; uma (01) impressora multifuncional e uma (01) jato de tinta; um (01) data-show; uma (01) mesa para reuniões; três (03) escrivaninhas individuais; um (01) armário e duas (02) estantes. Além disso, esse espaço abriga uma biblioteca setorial (em construção) e uma mapoteca (em construção).

10. Estimativa de recursos de outras fontes

A contrapartida oferecida pela Universidade Federal de Pelotas pode ser resumida no seguinte:

1. Instalações físicas, mobiliário, energia elétrica, telefone, acesso a internet;
2. Veículos e diárias para transporte a serem utilizados nas atividades de trabalho de campo;
3. Mapas, cartas topográficas e imagens de satélite;

Materiais de consumo em geral.

11. Outros Projetos e Financiamentos

MULTIFUNCIONALIDADE NA ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO PELA AGRICULTURA FAMILIAR: abordagens comparativas sobre a paisagem rural nos estados de MG, RS e SP.

NºCOCEPE:6478

12. Bibliografia

ABRAMOVAY, R. O Capital Social dos Territórios: Repensando o desenvolvimento rural. In: ABRAMOVAY, R. **O futuro das regiões rurais**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2003.p. 83 - 100.

ALVES, A.F.; CARRIJO, B.R.;CANDIOTTO, L.Z.P.(Orgs.) **Desenvolvimento territorial e agroecologia**. São Paulo: Expressão Popular, 2008.

CABRAL, Luiz Otávio; SCHEIBE, Luiz Fernando. Sobre a dinâmica do território mercantil num contexto de desenvolvimento voltado à agricultura familiar. **Geografia**, Rio Claro, v. 30, n.1, p.21-35, jan./abr. 2005

CAPORAL, Francisco Roberto; COSTABEBER, José Antônio. Análise Multidimensional da Sustentabilidade: Uma proposta metodológica a partir da Agroecologia. **Revista Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável**, Porto Alegre, v.3, n.3, p. 70-85. jul/set. 2003.

CARNEIRO, Patrício Aureliano Silva; PEREIRA, Mirlei Fachini Vicente. Território da desigualdade: pobreza, fome e concentração fundiária no Brasil contemporâneo. **Geografia**, Rio Claro, v.30, n.2, p.255-269, mai./ago.2005.

CARNEIRO, M. J; MALUF, S. R. (orgs.) **Para além da produção: multifuncionalidade e agricultura familiar**. Rio de Janeiro: MAUAD, 2003.

CAZELLA, A.A.; BONNAL, P.;MALUF, R.S.; **Agricultura familiar: multifuncionalidade e desenvolvimento territorial no Brasil**. Rio de Janeiro: MAUAD X, 2009.

DINIZ, José A.F. **Geografia da agricultura**. São Paulo: Difel, 1984.

ELIAS, Denise. Territorialização do capital no espaço agrário cearense. **Geografia**, Rio Claro, v.30, n.2, p.223-239, mai./ago.2005.

FEREIRA, Jean Samarone Almeida; SCHWARTZ, Losane Hartwig; SALAMONI, Giancarla. A organização da agricultura familiar na localidade de Harmonia I - São Lourenço do Sul-RS. **Geografia** (Rio Claro), v.33, p.449 - 466, 2008.

FERNANDES, Bernardo M. (Org.) **Campesinato e agronegócio na América latina: a questão agrária atual**. São Paulo: Expressão Popular, 2008.

FERNANDES, B.M.; MARQUES, M.I.M.; SUZUKI, J.C. (Orgs.) **Geografia Agrária: teoria e poder**. São Paulo: Expressão Popular, 2007.

GERARDI, L.H.O.e SALAMONI, G. Para entender o campesinato: a contribuição de A.V.Chayanov. **Geografia**, Rio Claro, v.19, n.2, out. 1994.

GONÇALVES, Carlos Walter Porto. Formação sócio-espacial e questão ambiental no Brasil. In: BECKER, Berta K e at. **Geografia e Meio Ambiente no Brasil**. São Paulo: ed. HUCITEC, 2002. p.309-333

HAESBAERT, Rogério. Fim dos territórios, das regiões, dos lugares? In: HAESBAERT, Rogério. **Territórios Alternativos**. São Paulo: Contexto, 2006. p.129-141

LAMARCHE, Hugues. (Coord.). **A agricultura familiar: comparação internacional**. Campinas: Ed. Da UNICAMP, 1993.

_____. **A agricultura familiar: do mito a realidade**. Campinas: Ed. da UNICAMP, 1998.

MARAFON, G.J.; PESSÔA, V.L.S. (Orgs.) **Agricultura, desenvolvimento e transformações socioespaciais**. Uberlândia: Assis Editora, 2008.

MARAFON, G.J.; RUA, J.; RIBEIRO, M.A. **Abordagens Teórico-metodológicas em Geografia Agrária**. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2007.

PAULINO, E. T.; FABRINI, J.E. (Orgs.) **Campesinato e territórios em disputa**. São Paulo: Expressão Popular, 2008.

PEREIRA, Mirlei Fachini Vicente; KAHL, Samira Pedruti. O território e as redes: considerações a partir das estratégias de grandes empresas. In: GERARDI, Lúcia Helena de Oliveira & CARVALHO, Pompeu Figueiredo de Carvalho. **Geografia: ações e reflexões**. Rio Claro: UNESP/IGCE: AGTEO, 2006. p. 217- 229.

SALAMONI, G. A imigração alemã no Rio Grande do Sul - o caso da comunidade pomerana em Pelotas. **História em Revista**, Pelotas, v. 7, n.1, p. 25–42, 2001.

_____. **Produção Familiar: Possibilidades e restrições para o desenvolvimento sustentável – o exemplo de Santa Silvana – Pelotas – RS**. (Tese de Doutorado em Geografia) Rio Claro: Universidade Estadual Paulista, 2000.331p.

SALAMONI, G. e GERARDI, L.H.O. Princípios sobre o ecodesenvolvimento e suas relações com a agricultura familiar. In: GERARDI, L.H.O . e MENDES, I. A . M. (Orgs.) **Teoria, Técnicas, Espaços e Atividades: temas da Geografia contemporânea**. Rio Claro: AGTEO, 2001.

_____. Agroquímica e Fumicultura no Rio Grande do Sul. **Geografia**, Rio Claro, v. 27, n. 2, p. 121-130, 2002.

TEDESCO, João Carlos (orgs). **Agricultura Familiar: realidades e perspectivas**. Passo Fundo: EDIUPF, 2001.